

# Carta de Académicos Portugueses

## UM PAINEL INTERNACIONAL SOBRE A DESIGUALDADE

Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Professor António José Seguro,  
Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro, Dr. Luís Montenegro,  
Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Rangel,

Dirigimo-nos a Vossas Excelências na qualidade de **académicos e investigadores portugueses, provenientes de diversas áreas do conhecimento, mas unidos pelo estudo aprofundado das questões ligadas à desigualdade**, para solicitar o vosso apoio à criação de um Painel Internacional sobre a Desigualdade, um organismo científico independente incumbido de avaliar o estado do conhecimento sobre a desigualdade, com um compromisso inequívoco com o rigor académico, a independência e a credibilidade. Inspirado no papel desempenhado pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), o Painel Internacional sobre a Desigualdade (IPI) inserir-se-ia numa sólida tradição de organismos científicos que têm contribuído para a definição de políticas em áreas cruciais, através da apresentação rigorosa de dados e análises.

**A criação de um Painel Internacional sobre a Desigualdade foi a principal recomendação do relatório do G20 sobre a desigualdade**, elaborado no ano passado por um grupo de especialistas presidido pelo economista e Prémio Nobel Joseph Stiglitz, a pedido do Presidente Ramaphosa durante a presidência sul-africana do G20. Esta proposta tem recebido um apoio internacional generalizado, incluindo o do Secretário-Geral das Nações Unidas, e os Governos da África do Sul, do Brasil, da Noruega e de Espanha têm trabalhado em conjunto com especialistas académicos no sentido de fundar o IPI.

**Os elevados níveis de desigualdade, em Portugal, na Europa e no mundo, estão na origem de muitos dos desafios económicos, políticos, sociais e ambientais que hoje enfrentamos**, levando diversas vezes a concluir que atravessamos uma crise de desigualdade tal como atravessamos uma crise climática. Portugal, com a sua tradição de participação ativa no multilateralismo e no debate internacional sobre justiça social, tem uma oportunidade e uma responsabilidade particulares para se associar a esta iniciativa.

Apesar da **diversidade das nossas disciplinas e das nossas perspetivas**, todos reconhecemos, a partir dos nossos campos de investigação, que a desigualdade afeta todas as dimensões da vida humana e do progresso. Estamos profundamente preocupados com o facto de as **concentrações extremas de rendimento e de riqueza se traduzirem em concentrações de poder de natureza antidemocrática**, corroendo a confiança nas nossas sociedades e polarizando a vida política — em Portugal como em tantos outros países.

Acreditamos também que a **desigualdade resulta de opções políticas** e que, por isso, pode ser revertida. Enfrentar estas concentrações extremas de riqueza e de rendimento exige um **consenso científico partilhado** sobre a desigualdade. Um Painel Internacional sobre a Desigualdade ajudaria o mundo — e Portugal — a construir esse consenso, fornecendo a base de conhecimento necessária para responder à crise da desigualdade da forma mais eficaz possível.

Existem três formas através das quais Portugal pode manifestar o seu apoio:

1. Assegurar a **participação do Governo português no Evento de Alto Nível de Líderes** que terá lugar na manhã do **dia 23 de setembro**, em Nova Iorque, com o Secretário-Geral das Nações Unidas, dedicado ao apoio à criação de um Painel Internacional sobre a Desigualdade;
2. **Subscrever a declaração de visão para o IPI**, já apresentada pelos quatro governos fundadores;
3. **Juntar-se à coligação de governos que apoia** o estabelecimento urgente deste painel.

Acreditamos que a criação de um IPI é do interesse de todos os decisores políticos que reconhecem a importância desta questão e compreendem a necessidade de basear a resposta internacional em **dados, evidências e análises sólidas**. A **adesão de Portugal** a esta iniciativa seria um sinal claro do **compromisso do país com a justiça social e com o multilateralismo**, e um passo essencial para a construção de um mundo mais justo e mais igualitário.

Com a mais elevada consideração,

|                          |                                     |       |
|--------------------------|-------------------------------------|-------|
| Alexandre Abreu          | Professor Associado                 | ISEG  |
| Ana Cristina Costa       | Professora Associada                | ISCTE |
| Ana Cristina Ferreira    | Professora Associada                | ISCTE |
| Helena Lopes             | Professora Catedrática              | ISCTE |
| Isabel Tiago de Oliveira | Professora Auxiliar (com Agregação) | ISCTE |
| João Ferrão              | Investigador Aposentado             | ICS   |
| Lina Coelho              | Professora Auxiliar                 | FEUC  |
| Luis Mah                 | Professor Auxiliar                  | ISCTE |
| Madalena Ramos           | Professora Catedrática              | ISCTE |
| Susana Brissos           | Professora Auxiliar Convidada       | ISEG  |
| Susana Peralta           | Professora Catedrática              | ISEG  |
| Vasco Ramos              | Investigador Auxiliar               | ICS   |